

FLORA RARA, ENDÊMICA E AMEAÇADA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAPACURÁ (ESEC TAPACURÁ), SÃO LOURENÇO DA MATA, PE.

Julia Lilian Albino Gonçalves^{1*}, Silmara Cecília Nepomuceno¹, Maria Teresa Aureliano Buril Vital¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco; *Email para contato: julia.lilian@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A criação de Unidades de Conservação (UCs) tem como finalidade a proteção da biodiversidade encontrada em biomas como a Mata Atlântica (BELLARD et. al, 2014) com histórico acentuado de degradação e com intensa fragmentação, como também a redução de ameaças existentes aos indivíduos em suas áreas de ocupação (ANDRADE DOS SANTOS et. al, 2022). Para isso, uma diversidade de trabalhos é elaborada com o objetivo de fornecer dados para delimitação de áreas de proteção e identificar o quanto tais territórios são eficientes em proteger fragmentos remanescentes (CLAERHOUT et. al, 2023; RIBEIRO et. al, 2009).

O conhecimento da diversidade taxonômica encontrada dentro de áreas de proteção, bem como o levantamento da diversidade florística (PEREIRA-SILVA, 2022) são importantes para verificar o quanto da biodiversidade está sendo abrigada dentro dessas UC's e quão efetiva está sendo a proteção de espécies endêmicas e já ameaçadas. Como exemplo, a Estação Ecológica de Tapacurá (ESEC Tapacurá) é alvo de pesquisas acerca da diversidade de sua flora (ALENCAR et. al, 2022, BELO & BURIL, 2022), sendo base para este trabalho que tem como objetivo quantificar espécies endêmicas e que estão em alguma categoria de ameaça dentro da ESEC, evidenciando o potencial da reserva na proteção de tais espécies.

METODOLOGIA

1. Área de estudo

A Estação Ecológica de Tapacurá foi fundada em 1975 na área onde situava-se a Escola Superior de Agricultura São Bento (1917-1936). Está localizada no município de São Lourenço da Mata, em Pernambuco, georreferenciada com as coordenadas 8°02'27.8"S e 35°11'46.3"W. A ESEC abriga 3 fragmentos de Mata Atlântica: Mata do Toró, Mata do Camocim e Mata do Alto da Buchada, compreendendo uma Área de Floresta Estacional Semidecidual de Terras Baixas (FERRAZ et. al, 2012; ALMEIDA, 2018).

2. Levantamento de espécies e status de conservação

O levantamento das espécies endêmicas de Mata Atlântica foi realizado na plataforma online REFLORA - Herbário Virtual (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>), sendo encontradas 401 espécies (79 famílias). A verificação dessas na ESEC Tapacurá foi feita por meio das plataformas CRIA-SpeciesLink (<http://www.splink.org.br/>), GBIF - Global Biodiversity Information Facility (<https://www.gbif.org/>) e JABOT (<http://jabot.jbrj.gov.br/v3/consulta.php>), pesquisando o nome da espécie e verificando sua localização para o nome atual e nomes antigos da ESEC. Os filtros "Tapacurá Ecological Station", "Tapacurá", "Tapacurá, São Lourenço da Mata", "Estação Ecológica de Tapacurá, Mata do Camocim", "Estação Ecológica do Tapacurá", "Estação Ecológica de Tapacurá", "Estação Ecológica Tapacurá", "Tapacurá, Reserva Ecológica", "Escola superior de agricultura de pernambuco", "Engenho São Bento, Estação Ecológica de Tapacurá", "Engenho São Bento (estação ecológica de Tapacurá)", "Engenho São Bento, Tapera" e "Engenho São Bento" foram aplicados no CRIA-SpeciesLink, GBIF e JABOT. Para verificar a avaliação mais recente da categoria de ameaça das espécies, realizou-se a busca nas Listas Vermelhas do CNCFLORA (2023) e da IUCN (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas cinco espécies de cinco famílias distintas em alguma categoria de ameaça dentro da ESEC. As espécies são: *Aechmea muricata* (Arruda) L.B.Sm (Bromeliaceae, EN, quatro registros entre 1995 e 2020), *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis (Fabaceae, EM, quatro registros diferentes entre 1977 e 2003), *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze (Lecythidaceae, EN, dois registros entre 1988 e 2011), *Myrcia insularis* Gardner (Myrtaceae, VU, um registro em 2000) e *Cattleya granulosa* Lindl (Orchidaceae, VU, um registro em 1932).

A ESEC Tapacurá abriga a barragem Tapacurá, onde a inundação (1973) ocorreu antes da implementação da estação (1975) (ALENCAR et. al, 2022). O registro mais antigo encontrado entre as espécies endêmicas foi de *Cattleya granulosa*, espécie que também sofre ameaças devido ao seu valor comercial e uso ornamental, datando de 1932. Esse fato abre espaço para novas expedições na ESEC Tapacurá, afim de verificar se a orquídea, assim como outras espécies do estudo, ainda pode ser encontrada na estação, considerando os impactos subsequentes a criação da barragem de Tapacurá e antes da efetiva criação da estação. Também são sugeridos novos esforços de coleta para *Myrcia insularis* e *Cariniana legalis*, pois existem respectivamente apenas um e dois registros dessas espécies dentro da ESEC.

A presença de *Myrcia insularis* em Unidades de Conservação geralmente é destacada pela sua capacidade de formar populações densas e abundantes (CNCFLORA, 2023). No entanto, na ESEC Tapacurá, esse padrão não é observado uma vez que só foi localizado um registro para essa espécie. Já a espécie *Aechmea muricata*, antes considerada endêmica de Pernambuco e Alagoas, também foi encontrada no Rio Grande do Norte. No caso da ESEC, *A. muricata* possui apenas um registro, o que pode ser atribuído à área ser protegida e apresentar baixa ocupação humana, onde é descrito por Sousa e Wanderley (2000) a presença de *A. muricata* dentro da ESEC como ponto único encontrado em suas buscas para espécie. Esses fatores sugerem que a presença e distribuição das espécies dentro das UCs são influenciadas por características próprias de cada espécie, como densidade populacional e adaptação a ambientes protegidos.

A exploração do bioma Mata Atlântica leva ao declínio de habitat para espécies, além da exploração madeireira de espécies arbóreas, como ocorrido com *Paubrasilia echinata* e *Cariniana legalis*, favorecendo o declínio de suas populações ao longo dos anos (CNCFLORA, 2023). A presença dessas espécies dentro da ESEC evidencia a importância de sua preservação, considerando o contínuo agravamento da expansão de áreas urbanas.

CONCLUSÕES

É inegável a necessidade de proteger a biodiversidade encontrada nos ecossistemas, e diferentes Unidades de Conservação cumprem esse papel oferecendo refúgio contra ações humanas diretas. A partir dos resultados, a Estação Ecológica de Tapacurá se configura como uma importante área para proteção de espécies já ameaçadas pelo declínio de habitat e uso ornamental, mas necessita de novas verificações da atual ocorrência e distribuição das mesmas dentro da ESEC.

Fomento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: endemismo, conservação, Tapacurá.

Referências

- ALENCAR, J.; SANTOS, D.; ALVES, J.V.; BURIL, M.T. Flora da Estação Ecológica de Tapacurá, São Lourenço da Mata, Pernambuco Convolvulaceae Juss. **Arrudea**, v. 8, pp. 37-45, 2022.
- ALMEIDA, A.V. O Ensino no Período Beneditino (1912-1936) na Escola Superior de Agricultura São Bento. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, v.15, n.1, p. 61-76, 2018
- ANDRADE DOS SANTOS, J.; COLMAN, L. P.; SANTOS, A. J. B.; BELLINI, CLAUDIO; PIZETTA, G. T.; WEBER, M. I.; OLIVEIRA, F. L. C.; RAMOS, R. M. A.; SANTOS, E. A. P. Identificação de áreas Críticas para Tartarugas Marinhas e sua Relação com Unidades de Conservação no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v.12, n. 4, p. 1-24, 2022. doi: 10.37002/biobrasil.v12i4.2038
- BELLARD, C.; LECLERC, C.; LEROY, B.; BAKKENES, M.; VELOZ, S.; THUILLER, W.; COURCHAMP, F. Vulnerability of biodiversity hotspots to global change. **Global Ecology and Biogeography**, v. 23, p. 1376–1386, 2014. doi:<https://doi.org/10.1111/geb.12228>
- BELO, D.P.; BURIL, M.T. Flora da Estação Ecológica de Tapacurá, São Lourenço da Mata, Pernambuco - Brasil: Solanaceae Juss. **Arrudea**, v. 8, p. 46 - 71, 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.55513/arrudea00184>
- CLAERHOUT, T.; STRUBBE, D.; TORRES, R.C.; SAMAIN, M.S.; CHATROU, L.W.; VELTJEN, E. An integrative study of species distribution modelling and conservation genetics: Magnolia in Hispaniola. *Biodiversity and Conservation*, v. 32, p. 1205–1231, 2023.
- CNCFLORA. **Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2**. Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <<http://cncflora.jbrj.gov.br/porta1/pt-br/profile/Bactrispickelii>>. Acesso em 18 de junho de 2023.
- FERRAZ, E.M.N.; MOURA, G.J.B.; CASTRO, C.C. & ARAÚJO, E.L. Características ambientais e diversidade florística da Estação Ecológica do Tapacurá in: MOURA, G.J.B.; AZEVEDO-JUNIOR, S.M.; EL-DEIR, A.C.A. (Eds.). **A biodiversidade da estação ecológica do tapacurá - uma proposta de manejo e conservação**. Nupeea, Recife. Pp. 63-97, 2012.
- GBIF.org **GBIF Home Page**. 2023. Disponível em: <https://www.gbif.org>. Acesso em 03 de julho de 2023.
- IUCN. 2022. **Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Versão 2022-2**. <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em 18 de junho de 2023.

JABOT - Consultar dados para todos os herbários parceiros utilizando o Jabot. <http://jabot.jbrj.gov.br/v3/consulta.php>. Acesso em 3 de julho de 2023.

MAGALHÃES, R.; VERSIEUX, L.M; CALVENTE, A. *Aechmea muricata* (Arruda) LB Sm. (Bromeliaceae: Bromelioideae): Um novo registro de uma espécie ameaçada para o Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Checklist**, v. 10, n. 2, pp. 434-435. 2014.

PEREIRA-SILVA, R.; GAMA, B. R. A.; OLIVEIRA, J. C. P.; MENDES, J. C. R.; BARBOSA, J. I. S.; ATHIÊ-SOUZA, S. M.; SANTOS, L. L.; SALES, M. F.; BOCAGE, A. L. D. Angiosperm diversity in a Lowland Semideciduous Seasonal Forest in Pernambuco State, Brazil. *Biota Neotropica*, v. 22. n. 1, p. 2022. doi:<https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2021-1223>

RIBEIRO, M.C.; METZGER, J.P.; MARTENSEN, A.C.; PONZONI, F.P.; HIROTA, M.M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, n. 6, p. 1141-1153, 2009.

SOUSA, G.M.; WANDERLEY, M.G.L. *Aechmea Ruiz & Pav.* (Bromeliaceae) do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta bol. bras.** v. 14, n. 1, pp. 77-97, 2000.

Specieslink - simple search. ESRI. 1999. Disponível em <http://www.splink.org.br/index>. Acesso em 03 de julho de 2023.